



# O PÓLO DE BRASÍLIA

VLADIMIR CARVALHO

Guardadas as proporções, o movimento dos **pólos** cinematográficos poderia ter papel idêntico ao que o Cinema Novo desempenhou na renovação do cinema brasileiro nos últimos 25 anos. Aliás, não seria uma heresia dizer-se que os **pólos**, entendidos como uma forma de descentralização da produção cinematográfica, são uma consequência natural das propostas cinemanovistas de aproximação e trato da realidade brasileira de modo crítico. Não é à toa que as manifestações regionais de reivindicação de **pólos** estejam acontecendo; justamente no momento em que se pode perceber o

estancamento do grande projeto histórico do Cinema Novo.

Num país de memória curta, poucos ainda se lembram da fase ingênua mas benfazeja dos **ciclos regionais**, que vieram à luz nos anos 20 em Campinas, no Recife e na providencial Cataguases de Mestre Humberto Mauro. Outros poderiam ser citados aqui, mas importante é o fato do cinema ter eclodido com vigor em pontos extremos do país, penetrado pela cor local, por um sentido às vezes delicioso de brasilidade, que por mais tênue e sutil que fosse, era algo precioso, imprescindível na gestação do **corpus** ci-

nematográfico nacional. Uma plantinha tenra, que nascia frágil e já ameaçada pelo pesado tacão do filme estrangeiro, senhor absoluto do mercado. Mas o destaque aqui é para o exemplo dessa herança cultural dos anos 20, que, mesmo efêmera em sua época, nos legou um sentido de inegável atualidade.

Embora soterrados no tempo, os ciclos servem até hoje de exemplo a um Brasil que se encaramujou entre o Rio de Janeiro, beneficiário de uma situação geopolítica desde os tempos da Corte, e São Paulo, carro-chefe do trem industrial brasileiro, inchado de privilégios que consolida

desde quando revisou a frustrada Revolução de 30.

Na verdade, os **ciclos** cinematográficos regionais são uma espécie de metáfora fora viva do dualismo estrutural e contraditório da sociedade brasileira a periferia explorada, o interior, os pobres Estados da Federação, e o "centro" rico e concentracionista do eixo Rio-São Paulo. O sucedâneo dos **ciclos** são os **pólos**, que ocorrem agora, num tempo diferente. E isto porque o país cresceu, se desenvolveu, a universidade foi descentralizada, o jogo ficou mais claro. A consciência nacional tomou corpo e ninguém se deixa mais enganar.